

Considerações da Parashat Toledot

Por Sha'ul Bensiyan

1) Resumo da Parashá

Esta parashá narra a história da vida adulta de Yis'haq (Isaque), focando no nascimento e disputa entre seus filhos.

Capítulo 25: Nascimento e Primogenitura

Ribqá (Rebeca) concebe após ficar 20 anos sem ter filhos, e dá à luz gêmeos: Ya`aqob e `Essaw. O primeiro se torna habitante de tendas e é favorecido pela mãe, e o segundo caçador e é favorecido pelo pai. `Essaw vende seu direito de primogenitura a Ya`aqob.

Capítulo 26: Incidentes da vida de Yis'haq

Yis'haq e Ribqá migram para Guerar. Ribqá quase é tomada por esposa por um dos homens. Abimelekh e Yis'haq fazem uma aliança acerca de poços na região, após contendas entre Yis'haq e seus vizinhos.

Capítulo 27: A Bênção

Yis'haq está quase cego. Ribqá convence Ya`aqob a se fazer passar por seu irmão, para receber a bênção de seu pai. `Essaw chega depois, e recebe bênçãos inferiores, e planeja matar Ya`aqob. Ribqá recomenda a Ya`aqob que fuja para Haran.

Capítulo 28: Uma esposa para Ya`aqob

Yis'haq envia Ya`aqob a Haran para encontrar uma esposa e confere sobre ele a bênção de Abraham para herdar a terra de Kena`an.

2) Paralelos entre as vidas de Abraham e Yis'haq

A semelhança entre as vidas de Yis'haq e Abraham na narrativa da Torá são grandes demais para serem ignoradas.

<u>A</u>braham	<u>Yis</u>'<u>h</u>aq
Esposa não concebiam filhos. Há intervenção do Eterno.	Esposa não concebiam filhos. Há intervenção do Eterno.
Filhos dão origem a dois povos.	Filhos dão origem a dois povos.
O filho mais novo herda a promessa.	O filho mais novo herda a promessa.
Fome na terra o faz ir ao Egito.	Fome na terra o faz querer ir ao Egito. É impedido pelo Eterno.
Foi habitar em Guerar.	Foi habitar em Guerar.
Disse que sua esposa era sua irmã.	Disse que sua esposa era sua irmã.
Contenda com os filisteus devido a poços.	Contenda com os filisteus devido a poços.
Aliança com <u>A</u> bimelekh.	Aliança com <u>A</u> bimelekh.

Abraham	Yis'haq
Não deseja que o filho da promessa se case entre os cananeus.	Não deseja que o filho da promessa se case entre os cananeus.
Seu servo toma uma esposa para seu filho da casa de Betu'el	Envia seu filho para tomar esposa da casa de Betu'el

3) Esterilidade, Gravidez e a Nação de Israel

“Logo descobrimos - indiretamente - ao descobrir a idade de Isaque à época do parto - que ela teria sido estéril durante os primeiros vinte anos de casamento.

A sintaxe não-usual, enfatizando a oração de Isaque pela descendência no começo de sua história e como elemento essencial dela, reforça o princípio fundamental que governa a nação incipiente. Esse princípio tinha sido manifestado na esterilidade de Sara e sua concepção milagrosa de Isaque depois que ela e o idoso Abraão tinham desespero por ter um filho.

O futuro da nação não seria resultado da ordem natural do mundo! O Eterno a trouxe à cena para ser a Sua nação e servir o Seu propósito de trazer bênção ao mundo e havia diversas condições indispensáveis vinculadas a esse relacionamento.

A nova nação deve reconhecer que é dependente da intervenção favorável do Eterno para sua própria existência e que o reconhecimento de tal dependência com seu requisito concomitante de manter sua dignidade seriam elementos essenciais para o seu sucesso.” (R. Moshe Shamah - Parashat Toldot - Part I)

4) Livre Arbítrio e Primogenitura

“Apesar de críptica, Rebeca é informada que intervenção divina está ocorrendo em sua gravidez, promovendo uma dimensão do destino dos dois gêmeos. Eles se tornariam duas nações que entrariam em rivalidade entre elas, com o mais jovem perseverando ao longo das dificuldades para finalmente se tornar ascendente.

Nos versículos seguintes, descobrimos que o mais velho não tinha o interesse, a visão e a disposição necessários para levar adiante a herança de seu pai e avô, enquanto o mais jovem tinha. É importante notar que a intervenção do Eterno em assuntos humanos para promover Seu plano de mover a sociedade humana adiante se combina com a ordem natural; assim, o desenrolar do futuro dos gêmeos procede juntamente com as linhas do desenvolvimento humano normal com livre arbítrio.

Que aquele que seria ascendente (e continuaria a Aliança) seria o mais jovem é consistente com a reversão da primogenitura acerca da liderança familiar como vista ao longo da Bíblia, particularmente no Livro de Gênesis (Isaque, Jacó, José, Peres, Efraim).

Em Israel, ser um primogênito não seria a consideração decisiva para liderança como era noutras nações, apesar de conferir certos direitos e privilégios nas esferas materialistas. Qualificações adequadas - e em conjunturas críticas, seleção divina - seriam vitais. A reversão da primogenitura provia um impulso adiante para os conceitos de oportunidade igualitária para todos.” (ibid)

5) Os Nomes dos Gêmeos

“O primogênito emergiu admoni (‘avermelhado’) e ‘completamente como um manto peludo’ e eles o chamaram Esaú. O plural וַיִּקְרְאוּ (‘eles chamaram’) implica em consenso. Ao que indica, sua aparência era de alguém que era ‘inteiro’ e por isso foi chamado ‘Esaú’ da raiz עָשָׂו, significando ‘feito.’ Em seguida, o texto faz conexão com o que finalmente se tornou o nome da nação derivada dele, Edom, ao seu uso proeminente daquela palavra no episódio do cozido de lentilha (v. 30), mas também consistente com seu complexo admoni ao nascer. O ser peludo ao nascer (se’ar) certamente aparece associado ao nome de sua terra, Se’ir. A impressão dada é que, em grande extensão, ele era ao nascer o que ele seria, sua natureza é seu destino.

Seu gêmeo, que ao nascer era visto como tentando impedir a saída de seu irmão do ventre ao agarrar seu calcanhar, obviamente desejando ser ele próprio o primogênito, era chamado Jacó, aparentemente por seu pai, pois ‘chamado’ está no masculino singular. Parece que o nome Jacó (יַעֲקֹב - ya`aqob) também foi escolhido uma vez que inclui nele elementos da palavra calcanhar, עָקֵב - `aqeb...

Ya`aqob é um nome com várias conotações. Além de sua raiz significar ‘calcanhar’, está associada com a noção de ‘impedir’ ou ‘suplantar’, denotando contenda e adversidade, bem como ‘tortuoso.’ Além disso, há evidência de documentos do antigo Oriente Médio que demonstraram que a raiz עִקַּב também tinha outros sentidos. Conotava ‘seguir’ (andar nos ‘calcanhares’ ou passos de) e, de forma expandida, ‘proteger’. Quando empregado para o nome de um indivíduo geralmente teria o nome de uma divindade anexada (tal como em ya`aqob-el), clamando àquele deus para proteger aquela pessoa, ou talvez declarando que aquela pessoa estava sob a proteção daquele deus...

Vendo seu filho nas circunstâncias de seu nascimento, Isaque pode ter invocado uma oração por proteção divina. Que um nome tenha tido associações pagãs não o impede de ser ‘saneado’ e usado em contexto monoteísta, como vemos noutros casos.” (ibid)

6) O Amor dos Pais

“Isaque amava Esau, ‘porque a caça estava em sua boca’ (v. 28). Comentaristas têm sugerido várias interpretações para essa afirmação: Esaú provia alimento para a família; ele era pessoalmente auto-suficiente; Isaque gostava de caça.

Independentemente da explicação, devemos pressupor que Esaú possuía qualidades básicas positivas que seu pai apreciava; em um contexto mais amplo, o fator ‘a caça estava em sua boca’ fez pender o amor do pai na direção dele. Estaríamos seriamente lendo a passagem de forma equivocada se a interpretarmos isolada do contexto mais amplo da herança familiar na qual está inserido. Apesar dos propósitos para os quais o Eterno selecionou Abraão frequentemente não serem mencionados no texto, nem aqui nem noutro lugar subsequente em Gênesis, elas estão amplamente tecidas nas vidas internas dos patriarcas. Eles vivem na esfera humana e em todas as suas demandas de atendimento e devem suportar todos os tipos de pressões, mas certamente mantêm seu foco nas considerações da aliança.

Rebeca amava Jacó. Em contraste ao caso do amor de Isaque por Esaú, nenhuma razão é dada para o amor dela. Isso parece indicar uma motivação mais

verdadeira, um amor a Jacó por ele próprio, conforme definido na Mishná (Abot 5:16): ‘um amor que não depende de nada’, isto é, que não é contingente com algo material. O amor de Isaque por Esaú dependia de algo material e poderia durar somente o tempo necessário durante o qual o item no qual se baseia dura.

Talvez o oráculo que informou Rebeca de que o filho mais novo estava destinado a se tornar o ascendente e assim ser o filho que carregará a herança familiar teve influência sobre ela; Talvez ela simplesmente tenha respondido ao seu reconhecimento, como mãe, de que Jacó estava mais comprometido com os valores familiares. Sabemos que Rebeca estava comprometida com tais valores devido ao seu comportamento extraordinário no poço, semelhante à sensibilidade de Abraão com estrangeiros.” (ibid)

7) A Venda da Primogenitura

Como se justifica a venda da primogenitura, em um momento em que `Essaw estava vulnerável?

a) Ya`aqob pagou quantia adequada

A Torá não afirma explicitamente que `Essaw trocou a primogenitura por lentilhas, mas sim que o compromisso foi firmado naquele momento. Rashbam e Kimchi vêem a refeição como selamento da aliança, e entendem que Ya`aqob pagou o preço justo.

b) A primogenitura não tinha valor para `Essaw

Ibn `Ezra e Ramban entendem que a troca foi mesmo pelas lentilhas. Ambos afirmam que a frase de `Essaw sobre a morte indica que ele esperava morrer antes do pai. Ibn `Ezra afirma ainda que Yis`haq não era rico, e por isso a primogenitura não era atraente para `Essaw.

c) Ya`aqob se aproveitou mesmo da situação

Bekhor Shor e Hoil Moshe interpretam que Ya`aqob de fato tirou proveito da situação, e que `Essaw acreditava mesmo que estaria prestes a morrer, e por isso teria concordado.

d) A primogenitura seria status religioso

Sa`adia Gaon, Rashi, Abraham Maimuni, Seforno e o Midrash Rabá entendem que a primogenitura aqui se referia ao direito do primogênito ao sacerdócio, e que era apenas um direito religioso, sem impacto na herança em si. Sa`adia Gaon afirma que o pagamento foram as lentilhas, enquanto os demais entendem que Ya`aqob pagou em dinheiro.

8) Uma Visão Alternativa de Ribqá

É inevitável indagar qual a motivação de Ribqá ao sugerir que Yis'haq fosse enganado. A leitura tradicional é a de que Ribqá pecou.

Há, porém, uma leitura alternativa:

“Como Rebeca (e Jacó) poderiam pensar que uma bênção obtida de forma antiética poderia ter qualquer eficácia? Certamente o Eterno, que sozinho decide cumprir ou não cumprir a solicitação que está dentro da bênção, não a sustentaria!

O rabino S. R. Hirsch respondeu que eles nunca pensaram que uma bênção dada sob falsas intenções teriam qualquer valor intrínseco; sua intenção era provar para Isaque que ele estava vulnerável para ser enganado por Jacó... o ‘simples’, filho sem malícia, então ele deveria perceber que Esaú o havia enganado todo o tempo.

De acordo com isso, deveria reconsiderar seu curso de ação ao lidar com seus filhos.” (R. Moshe Shamah - Parashat Toldot - Part I)

9) A Bênção Roubada

Teria realmente o Eterno abençoado Ya`aqob a partir de um engano?

a) Abundância

A bênção:

“Te dê Elohim do orvalho dos céus, e das gorduras da terra, e abundância de trigo e de mosto.”

O que aconteceu:

"Tenho estado agora vinte anos na tua casa; catorze anos te servi por tuas duas filhas, e seis anos por teu rebanho; mas o meu salário tens mudado dez vezes." (Gn. 31:41)

"Então respondeu Laban, e disse a Ya`aqob: Estas filhas são minhas filhas, e estes filhos são meus filhos, e este rebanho é o meu rebanho, e tudo o que vês, é

meu; e que farei hoje a estas minhas filhas, ou a seus filhos, que deram à luz?" (Gn. 31:43)

"E `Essaw tomou suas mulheres, e seus filhos, e suas filhas, e todas as almas de sua casa, e seu gado, e todos os seus animais, e todos os seus bens, que havia adquirido na terra de Kena`an; e foi para outra terra apartando-se de Ya`aqob, seu irmão; Porque os bens deles eram muitos para habitarem juntos; e a terra de suas peregrinações não os podia sustentar por causa do seu gado." (Gn. 36:6-7)

"Vendo então Ya`aqob que havia mantimento no Egito, disse a seus filhos: Por que estais olhando uns para os outros? Disse mais: Eis que tenho ouvido que há mantimentos no Egito; descei para lá, e comprai-nos dali, para que vivamos e não morramos." (Gn. 42:1-2)

"E Yossef sustentou de pão a seu pai, seus irmãos e toda a casa de seu pai, segundo as suas famílias." (Gn. 47:12)

b) Ser Servido

A bênção:

"Sirvam-te povos, e nações se encurvem a ti; sê senhor de teus irmãos, e os filhos da tua mãe se encurvem a ti"

O que aconteceu:

"E teve Yossef outro sonho, e o contou a seus irmãos, e disse: Eis que tive ainda outro sonho; e eis que o sol, e a lua, e onze estrelas se inclinavam a mim. E contando-o a seu pai e a seus irmãos, repreendeu-o seu pai, e disse-lhe: Que sonho é este que tiveste? Porventura viremos, eu e tua mãe, e teus irmãos, a inclinar-nos perante ti em terra?" (Gn. 37:9-10)

"E os egípcios faziam servir os filhos de Israel com dureza;" (Shemot/Êxodo 1:13)

c) Servido por `Essaw (Esaú)

A bênção dada a `Essaw:

"E pela tua espada viverás, e ao teu irmão servirás."

O que aconteceu:

"E ordenou ao primeiro, dizendo: Quando `Essaw, meu irmão, te encontrar, e te perguntar, dizendo: De quem és, e para onde vais, e de quem são estes diante de ti? Então dirás: São de teu servo Ya`aqob, presente que envia a meu senhor, a `Essaw; e eis que ele mesmo vem também atrás de nós." (Gn. 32:17-18)

d) Descendência

Muitos comentaristas afirmam que as bênçãos se cumpriram, porém na descendência de ambos.

A suposição de que a bênção se referiria aos descendentes a tornaria desnecessária, uma vez que Rivkah (Rebeca) já havia recebido uma profecia a esse respeito:

"E ADONAY lhe disse: Duas nações há no teu ventre, e dois povos se dividirão das tuas entranhas, e um povo será mais forte do que o outro povo, e o maior servirá ao menor." (Gn. 25:23)

De fato, muitos séculos depois os filhos de Israel subjugarão a Edom, isto é, aos descendentes de `Essaw (Esaú), à época de Dawid (Davi):

"E pôs guarnições, em Edom, em todo o Edom pôs guarnições, e todos os edomeus ficaram por servos de Dawid; e ADONAY ajudava a Dawid por onde quer que ia." (2 Sm. 8:14)